

Primeira Jornada de Diversidade Sexual
Universidade Federal de Pelotas.
Pelotas, 16 e 17 de novembro de 2011

Fábio Vergara Cerqueira¹
Anderson Cruz Nunes²

RESUMO: O relatório informa das atividades da Primeira Jornada de Diversidade Sexual, atividade oficial do Instituto de Ciências Humanas da UFPel, apresentando: sua proposta e metodologia de organização; programação; participação do público; repercussão e desdobramentos; avaliação do evento e considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: *Sexualidade, Diversidade, Homoerotismo.*

ABSTRACT: The report informs the activities of the First Journey of Sexual Diversity, official activity of the Institute of Humanities of the Federal University of Pelotas, exposing: the proposal and methodology of organization; the program; the participation of the public; the repercussion and consequences; evaluation and final considerations.

KEY-WORDS: *Sexuality, Diversity, Homoerotism*

Introdução

A Primeira Jornada da Diversidade Sexual foi realizada nos dias 16 e 17 de novembro de 2011, no Auditório do Instituto de Ciências Humanas da UFPel, como uma promoção oficial deste instituto e do Departamento de História (FIGURA 01). Contou ainda com o apoio do Laboratório de Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ/UFPel), do Programa de Pós-graduação em História

¹Departamento de História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Brasil. Doutor em Antropologia Social. Professor do Doutorado e Mestrado em Memória e Patrimônio e do Mestrado em História.

²Acadêmico do Curso de História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Brasil. Bolsista de Extensão (PROBEC/UFPel) do projeto Núcleo de Pesquisa Sobre Diversidade Sexual.

(ICH/UFPeI), do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (ICH/UFPeI) e do PET Diversidade e Tolerância (ICH/UFPeI).

A proposta de jornada e a metodologia de organização

A proposta da jornada foi fomentar o debate acadêmico sobre o tema da diversidade sexual, em uma perspectiva inter e multidisciplinar, englobando tanto enfoques intelectuais quanto expressões artísticas, querendo ainda estimular a pesquisa acadêmica nas várias áreas de conhecimento.

A programação da jornada, em coerência com sua proposta interdisciplinar, contou com a participação de professores e acadêmicos, da UFPEL e FURG, representando diversas áreas de conhecimento, tais como: Antropologia, Arqueologia, Biologia, Ciências Sociais, Cinema, Dança, Direito, Educação, Educação Física, História, Literatura, Teatro e Turismo.

O objetivo foi criar um espaço aberto para conversar-se sobre o tema. Para que os interessados pelo assunto trouxessem suas ideias e compartilhassem o ambiente de uma sociedade plural e democrática. Estávamos cientes de que, ao contribuirmos para divulgar e aprofundar o conhecimento sobre o tema, estávamos usando a nossa principal arma contra o preconceito, a intolerância, a violência e a discriminação.

Para alcançar estes objetivos, foi definida uma metodologia para a produção e realização do evento. A coordenação do evento convidou professores e estudantes de diferentes áreas para proporem contribuições à jornada. Na fase inicial dos contatos, não foram estipuladas as formas específicas de participação, para que pudéssemos deixar fluir livremente o interesse dos potenciais colaboradores. Desde o início, o evento foi concebido levando-se em conta o necessário foco multidisciplinar do tema e a possibilidade de abordagens sob formas diversas de linguagem.

Seguindo esta dinâmica de organização aberta do evento, foram feitos contatos com alunos e professores até o dia 19 de agosto de 2011, por meio de divulgação em redes sociais, e ou contatos pessoais, alicerçados em redes preexistentes de interessados pelo tema. O professor Fábio Vergara Cerqueira encarregou-se dos contatos com docentes da UFPel, enquanto o acadêmico de História Anderson Nunes ocupou-se dos contatos com os discentes. A programação foi incrementada com colaborações de pesquisadores e estudantes de outras instituições (FURG) e de outros estados (São Paulo), como será pormenorizado abaixo, ao apresentarmos a programação.

Os interessados tiveram prazo até o dia 22 de setembro para encaminhar as suas propostas (formato e tema), prazo que foi estendido até o final de outubro, por solicitação dos mesmos e pelo interesse da organização em garantir um painel multidisciplinar de apresentações.

Deste modo, chegamos a uma programação que incluía conferências de abertura e encerramento (1 hora), mesas-redondas com palestrantes convidados (30 a 40 minutos) e comunicações por inscrição (15 a 20 minutos). O objetivo das apresentações foi trazer uma reflexão acadêmica sobre algum tema relativo à diversidade sexual. Não havia necessidade de que as apresentações fossem resultado de uma pesquisa concluída. Estimulou-se o caráter de um debate aberto. Paralelamente, foi proposta a realização de atividades culturais, de caráter contemplativo ou interativo.

Ao longo da organização do evento, foi mobilizada uma equipe de trabalho, formada por acadêmicos do curso de História, que foram responsáveis por vários aspectos da produção e realização do evento.³

³ A equipe de apoio foi composta pelos seguintes acadêmicos do Curso de História: Caroline Dutra Bilhalva, Fabíola Souza, Gabriela Brum Rosselli, Magale Alves Duarte, Mauricio da Couto Guerreiro, Pedro Henrique Jordão e Suéllen de Medeiros Cortes.

A programação

Valorizando a perspectiva multidisciplinar, as conferências representaram áreas bem distintas no estudo da sexualidade, o Direito e a Arqueologia, que, a partir de ângulos distintos, porém complementares, fomentaram debates profícuos sobre a homossexualidade na sociedade contemporânea.

A proposta da Jornada da Diversidade Sexual, como exposto anteriormente, foi ensejar o debate acadêmico sobre as mais diversas formas de manifestações da sexualidade e este objetivo estava associado ao debate já existente na sociedade, o qual se refletiu na fala dos nossos dois conferencistas.

Em junho de 2011, o STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu por unanimidade aprovar legalmente a união homoafetiva, uma conquista sem dúvida dos direitos da comunidade LGBT. Comemorada pelos movimentos sociais e inúmeros casais homoafetivos, a nova decisão trouxe dúvidas e, portanto, se fizeram necessários esclarecimentos sobre o direito conquistado, e foi nesta perspectiva que a professora do curso de Direito da FURG, Dra. Maria Claudia Crespo Brauner, veio a contribuir com o evento.

Na conferência de abertura e com o trabalho intitulado “A emergência da família homoparental no Direito brasileiro”, a pesquisadora expôs as mudanças causadas pela histórica decisão do STF, assim como respondeu dúvidas dos ouvintes presentes, iniciando, assim, algo que seria uma característica de todo o evento: o diálogo aberto e simétrico entre palestrantes e público. Conforme as palavras da conferencista:

O reconhecimento do status familiar atribuído às uniões estáveis entre pessoas do mesmo sexo já é realidade no cenário jurídico brasileiro, fazendo emergir, como consectário, o direito de constituir vínculos de filiação, seja por meio da adoção, ou

pele recurso às modernas tecnologias reprodutivas. A aceitação dos filhos do casal homossexual representa um momento importante para o Direito, anunciando a possibilidade de revisão das bases das relações de parentesco em nossa sociedade e enaltecendo a importância do projeto parental e do afeto como suportes para a construção das relações de filiação.

A política de restrição do exército americano iniciada nos anos 1990, conhecida como “Don’t Ask, Don’t Tell”, que proíbe a revelação da orientação sexual não “hétero” nas forças armadas americanas, tomou conta da mídia e foi alvo de protestos dos movimentos sociais. Todo processo da revogação dessa lei, assinado pelo presidente Barack Obama em 2010, bem como as diferentes visões sobre tal decisão, de pessoas ou grupos favoráveis ou contrários a ela, tiveram atenção da mídia internacional e foram assunto de intenso debate não só nos Estados Unidos como em outros países, inclusive no Brasil.

Atendendo esta demanda, o arqueólogo Renato Pinto (UFPE) ministrou a conferência de encerramento da jornada. Na sua fala, o pesquisador fomentou uma reflexão acerca das diferenças que demarcam as construções ideológicas das práticas homossexuais nos meios militares, do passado e do presente, do Império romano ao exército estadunidense.⁴ O arqueólogo sintetiza sua abordagem com as seguintes palavras:

Ao invés de procurarmos pelas continuidades entre as normas militares romanas e estadunidenses a respeito da

⁴ Conferir publicação do *paper*, no dossiê “Homoerostimo e diversidade”, na revista *Métis. História e Cultura*. (UCS): <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1348/1078>.

presença de homossexuais entre suas fileiras, poderia ser útil uma breve reflexão (com o uso de fontes escritas antigas e textos jornalísticos modernos) sobre as diferenças que demarcam as construções ideológicas das práticas sexuais entre pessoas do mesmo sexo nos meios militares do passado e do presente.

A tônica das palestras foi igualmente diversa. A fala do Prof. Paulo Possamai trouxe um importante balanço da historiografia sobre o homoerotismo (FIGURA 02). O recorte estabelecido, sem a pretensão de esgotar o tema ou apresentar uma síntese totalizante, permitiu um panorama abrangente, pontuando tendências de pesquisa, sobre diferentes épocas, e feitas por diferentes escolas, ao longo das últimas décadas. Conforme palavras do palestrante:

À primeira vista, o levantamento mostra o grande número de livros que enfoca o homoerotismo no mundo greco-romano. Os autores buscam compreender a sexualidade dos antigos através da análise da documentação e, mais recentemente, através de grafites e imagens. Encontramos menos trabalhos sobre o assunto enfocando a Idade Média e a Idade Moderna, embora contemos entre eles com estudos fundamentais. Sobre o Brasil temos vários trabalhos sobre o período colonial da autoria de Luiz Mott, e o já clássico Devassos no Paraíso, de João Silvério Trevisan.

Fábio Vergara Cerqueira, um dos coordenadores do evento, levou aos ouvintes uma análise de uma das antinomias centrais nas ideologias sexuais de ontem e de hoje, a antinomia efeminação/virilidade. Tecendo uma linha de argumentação que fluiu entre o ontem e o hoje, a Modernidade e a Antiguidade, o Brasil e a Grécia antiga, o autor procurou “desnaturalizar” conceitos “naturalizados” no campo da sexualidade, apresentando uma visão crítica com relação a uma boa parte da historiografia sobre a homossexualidade na História Antiga. Em sua apresentação, o palestrante questionou o modelo passivo/ativo como paradigma excludente das práticas homoeróticas aceitas na Grécia antiga. Acusou ainda este modelo como sendo um estratagema da ideologia sexual do século XIX, para superar o dilema da sexualidade grega, a qual gerava um impasse para o reconhecimento da Grécia como “berço do Ocidente”, e, portanto, como modelo de civilização e, por conseguinte, legítimo colonizador do planeta.⁵

A historiadora Lorena Almeida Gill, de sua parte, apresentou a proposta do “PET Diversidade e Tolerância”, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas da UFPel. Trabalhando diretamente contra os preconceitos, o grupo não aborda apenas aqueles ligados à diversidade sexual, mas abrange também outras discriminações, como as de etnia, gênero, estética e peso, bem como aquelas ligadas a práticas populares (como as das benzeduras). Os integrantes do PET, através de inúmeras atividades, conforme relatou a professora, buscam sensibilizar os estudantes frente ao tema dos preconceitos, provocando debates e reflexões:

Diversidade e tolerância são duas temáticas que deveriam se entrelaçar, mas, no mais das vezes, as diferenças provocam o contrário, ou seja, são

⁵ Texto publicado no dossiê “Homoerostimo e diversidade”, na revista *Métis. História e Cultura*. (Universidade de Caxias do Sul): <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1367/1080>.

estimulados os preconceitos no ambiente escolar, no trabalho, nas comunidades, no campo das relações econômicas e sociais. O grupo, através de diversas atividades, as quais serão apresentadas nesta jornada, tem buscado contribuir para melhorar a qualificação de estudantes, que ao debaterem os temas propostos, refletem sobre o seu próprio papel na sociedade, ao mesmo tempo em que realizam projetos com vistas a transformar a realidade social.

Neste sentido, a homofobia, tema tratado de forma ainda muito tímida nas escolas, é um dos tópicos desenvolvidos e combatidos nos estudos e ações do PET Diversidade e Tolerância.

Com o mesmo foco, o historiador Jean Baptista relatou a experiência institucional da FURG nesta seara, apresentando o COMUF, que é um programa da área de extensão, voltado às comunidades riograndinas, que visa a desenvolver ações afirmativas voltadas a grupos discriminados socialmente. Especificamente no caso do preconceito sexual, o grupo tem como foco a estratégia política da visibilidade, efetuando, inclusive junto à instituição, políticas específicas direcionadas a apoiar os estudantes identificados com diferentes expressões sexuais não heterossexuais. O palestrante reportou alguns dos resultados já alcançados:

No que diz respeito à comunidade GLBT, entre 2010 e 2011 o grupo criou a disciplina de História da Homofobia, realizou um ato público ao confeccionar em coletivo com a comunidade uma bandeira da diversidade no dia 28 de junho e formou o primeiro coletivo LGBT da

universidade, hoje um coletivo composto por universitários e professores de distintos cursos.

Por fim, numa palestra enérgica, intitulada “O preconceito é careta”, eivada de um elevado nível de criticidade com relação aos preconceitos alimentados pela religiosidade, o músico e ator Paulo Gaiger, professor do Curso de Teatro da UFPel, enriqueceu o debate sobre concepções ideológicas presentes na negação e afirmação da diversidade sexual. Em sua fala, trouxe à tona um dos conflitos centrais no Ocidente, do Medievo à Contemporaneidade, o embate entre fé cristã e razão, dois componentes estruturantes da identidade ocidental. A contundência de seus argumentos pode ser verificada na agudeza de sua crítica:

O preconceito tem sua origem na ausência de reflexão e de conhecimento, fenômeno que bebe das heranças e tradições, do sentido comum que perpassa gerações, do conforto da ignorância e, ao mesmo tempo, da molúria em saber e pensar. Mas, sobretudo, tem na religião e, especialmente, no cristianismo, a seiva que o nutre e o mantém avivado. Do preconceito derivam a discriminação, a violência, em suas formas das mais brutas a invisíveis, e a cegueira criminosa contra as diferenças e a diversidade sexual. Nesse sentido, agir sob a sempre irracionalidade do preconceito é assumir-se bronco, estúpido e, obviamente, careta.

A programação contemplou ainda comunicações, que trouxeram a público estudos e reflexões feitos por estudantes da

UFPel e da FURG, com abordagens bastante variadas, com contribuições de estudantes, de graduação e pós-graduação, representando diversas áreas de conhecimento. Vejamos a seguir alguns exemplos.

Martirene Botão Pedroso e Vanessa Soares Pedroso, estudantes de Ciências Sociais da FURG, na comunicação “Homossexualidade. Um movimento para chamar de seu”, trouxeram uma abordagem sociológica, enfocando relações de poder da linguagem e dos discursos, recorrendo a autores como Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Karl Marx, Max Weber, Sigmund Freud, entre outros.

A historiadora Geza Carús Guedes, mestranda em História na UFPel, apresentou um estudo na interface entre História e Literatura. A comunicação, intitulada “A mulher homossexual nos romances de Sarah Waters”, trouxe resultados parciais de pesquisa vinculada ao Grupo de Pesquisa Caixa de Pandora. Nesta comunicação, ela propõe uma análise da representação da mulher homossexual londrina do século XIX, na literatura inglesa moderna, em romances produzidos entre 1998 e 2002, que apresentam um novo olhar sobre a mulher homossexual e a sua relação com o espaço, seus conflitos e conquistas.

O estudo apresentado por Everton Lessa da Silva, por sua vez, deslocou o foco para o cinema, como indica o título da sua fala: “Homossexualidade na tela: uma análise de filmes que trataram das relações GLBT na cinematografia nas últimas décadas do século XX e início do século XXI”. A questão do corpo foi trazida por Diego Ebling do Nascimento, mestrando em Educação Física pela UFPel, na comunicação “Memórias, práticas corporais e homossexualidades”, cujo conteúdo foi sintetizado pelo próprio autor:

O presente estudo objetivará narrar as memórias que jovens homossexuais possuem das práticas corporais que vivenciaram dentro da escola (nas aulas de

Educação Física; nos recreios, nos projetos extraclases). Além disso, buscaremos analisar as diversas maneiras com que foram abordadas as questões relacionadas às orientações sexuais nas práticas corporais escolares. O público estudado será compreendido por jovens que cursaram o terceiro e o quarto ciclos do ensino fundamental após a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Temas Transversais, Educação Sexual (1998) que, atualmente, se assumem como homossexuais.

Leonardo Cardozo Vieira, biólogo e mestrando em Educação, aponta a necessidade de incorporar, na agenda dos cursos de graduação, o tema da diversidade sexual, dando espaço a que os temas do homoerotismo e homofobia sejam objeto de reflexão e debates acadêmicos.

Ampliando o leque da interdisciplinaridade, a turismóloga Fernanda Pinho Bilhalva, graduada pela UFPel, indicou, na comunicação “Importância da diversidade para o desenvolvimento e olhar turístico da cidade de Pelotas”, o quanto a cidade perde por não desenvolver uma política de atração de turistas gays, uma vez que ela se constitui, neste quesito, um produto turístico já elaborado, pela fama que carrega. A autora mostra como aquilo que é usado de forma pejorativa, pode ser positivado, primeiro atacando o preconceito, segundo, ao mesmo tempo, desenvolvendo o turismo, que pode ser uma importante ferramenta

(...) para fortalecer o respeito à diversidade sexual, tendo como objetivos específicos proporcionar um novo olhar turístico para Pelotas, minimizar as

barreiras da comunidade local com o público GLBT, e por fim estabelecer alguns atributos de lazer a esse grupo que é tão discriminado e que abrange alto potencial turístico.

Na mesma linha da palestra do prof. Paulo Possamai, que trouxe um balanço da historiografia dedicada ao tema, a comunicação de Anderson Nunes, acadêmico de História e um dos organizadores do evento, dedicou-se a fazer um apanhado contextualizado da produção recente, em dissertações e teses das áreas humanísticas e sociais, referente ao tema da homofobia.⁶

A diversidade não se limitou à sexualidade, aos temas, às disciplinas, mas incluiu também as linguagens e sistemas de pensamento. A programação, deste modo, incorporou atividades culturais, não no sentido de uma atividade apenas lúdica ou para “abrilhantar” o evento, como de praxe, mas para aprofundar a discussão por meio de outras linguagens e experiências, inclusive a experiência do corpo.

Assim contamos com a encenação de um trecho da obra de Oscar Wilde, pelo Núcleo de Teatro da UFPel (PREC/DART), sob coordenação do professor Adriano Moraes. O espetáculo apresentou uma adaptação da carta de Oscar Wilde, “Epístula: in Carcere el Vinculis”.⁷ (FIGURA 03)

⁶ Conferir publicação, no dossiê “Homoerostimo e diversidade”, na revista *Métis. História e Cultura*. (Universidade de Caxias do Sul):

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1341/1075>.

⁷ Conferir publicação, no dossiê “Homoerostimo e diversidade”, na revista *Métis. História e Cultura*. (Universidade de Caxias do Sul):

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1690/1082>.

Participação do público

A jornada contou com um público de 118 inscritos, provenientes das três principais universidades da região: UFPel, FURG e UCPel. Os participantes acompanharam as diferentes atividades, e mantiveram um intenso nível de envolvimento, inclusive nas atividades culturais. As comunicações e palestras suscitaram várias manifestações da plateia, estabelecendo-se uma troca bastante dinâmica.

Entre os inscritos, havia estudantes de duas dezenas de cursos de nossa universidade, com a participação de praticamente todos os cursos das áreas humanísticas, sociais e artísticas. Isto demonstra o quanto a temática da diversidade sexual toca áreas muito diversas, e o quanto existe um potencial para consolidar um espaço de fomento à pesquisa sobre a temática, em perspectiva multidisciplinar. Conforme nossos registros inscreveram-se acadêmicos provenientes dos seguintes cursos:

1. Administração,
2. Antropologia,
3. Arqueologia,
4. Artes Visuais,
5. Ciências Sociais,
6. Conservação e Restauro.
7. Dança,
8. Design Digital,
9. Direito,
10. Educação,
11. Educação Física,
12. Filosofia,
13. Geografia,
14. História,
15. Letras,
16. Música,

17. Pedagogia,
18. Química,
19. Teatro,
20. Turismo,
21. Zootecnia,

Repercussões do evento

Foi preocupação dos organizadores que a jornada não se esgotasse em sua realização, de sorte que foram tomadas duas medidas, com o fito de trabalhar a repercussão do evento. A primeira foi garantir a publicação de palestras e conferências, em periódico científico de circulação eletrônica; a segunda, a constituição de um projeto de extensão permanente, que pudesse avançar sobre a pesquisa e reverberações do tema no plano educativo e extensionista, além de tornar a jornada uma atividade regular.

Assim, foi proposta à revista *Métis. História e Cultura*, da Universidade de Caxias do Sul, a publicação de um dossiê intitulado “Homoerotismo e Diversidade”. O dossiê, organizado por Fábio Vergara Cerqueira e Renato Pinto, foi publicado no vol. 10, n. 20 (jul./dez. 2011), que veio a público em final de 2012, com um total de 14 artigos dedicados ao tema, dos quais 6 textos resultantes de *papers* apresentados durante a jornada. O dossiê pode ser acessado no site da revista:

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/issue/view/99/showToc>

A criação do Núcleo de Pesquisa sobre Diversidade Sexual, projeto de extensão coordenador pelo Prof. Dr. Aristeu Lopes, foi uma das repercussões do evento que gostaríamos de destacar, uma vez que passou a constituir um espaço de longa duração, para o desenvolvimento de pesquisas e fomento de debates e ações relativos ao tema da diversidade sexual.

Quando de sua criação, em início de 2012, o grupo contou ainda com os seguintes integrantes: os professores Fábio Vergara Cerqueira, Paulo Possamai e Alessandra Gasparotto; os estudantes Anderson Nunes, Pedro Henrique Jordão, Gabriela Rosselli, Nadine Mello, da graduação em História, e Geza Carus Guedes, do mestrado em História. Ao longo do ano de 2012, o projeto contou com uma Bolsa de Extensão (PROBEC/UFPEL), que permitiu ao acadêmico Anderson Nunes dedicar-se com afinco a várias atividades planejadas.

Conforme o planejamento do Núcleo de Pesquisa sobre a Diversidade Sexual, o cenário gay pelotense foi escolhido como foco inicial de pesquisa, sobretudo o período compreendido entre as décadas de 1970 e 1980. Entre os objetivos do núcleo, incluem-se as ações educativas, tais como cursos de capacitação de educadores e atividades para sensibilização de educandos, e a realização de eventos, como a Jornada da Diversidade Sexual, cuja segunda edição ocorrerá em 2013, bem como diálogos informais sobre temas variados relacionados à diversidade sexual. Uma das preocupações, do ponto de vista político, é o combate à homofobia no ambiente escolar, daí a parceria com o Laboratório de Ensino de História.

Nesse sentido, foram realizadas algumas ações, como a presença na mídia, participando em programas da Rádio Com e da TV UCPEL, ou o desenvolvimento de ações na própria escola. A primeira experiência em ambiente escolar, que para nós assume caráter de uma experiência piloto, se deu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Terezinha, a convite da professora Vanessa dos Santos Lemos. Consistiu em um diálogo aberto com professores e funcionários da escola. O convite foi motivado por dificuldades que a instituição vinha enfrentando com relação a manifestações homoafetivas por parte de alunos. Por meio de uma conversa bem descontraída, porém muito eficiente, analisamos estudos e intervenções feitas sobre a temática e discutimos as políticas públicas destinadas à comunidade LGBT. Aproveitamos

para refletirmos sobre nossos próprios pensamentos e ações frente o momento social que vivemos hoje, marcado pela quebra de alguns preconceitos arraigados.

Avaliação

Para efeito de avaliação da jornada, reproduzimos aqui as opiniões de dois participantes, a vice-diretora do ICH, Profa. Lorena Almeida Gill, coordenadora do PET Diversidade e Tolerância, e o arqueólogo Renato Pinto, professor de História Antiga da Universidade Federal do Pernambuco, pesquisador especializado em teoria *queer* e estudos sobre homoerotismo e diversidade, no plano da historiografia, arqueologia e debate político contemporâneo.

Lorena Gill ressalta a importância do evento para a instituição:

A primeira Jornada da Diversidade Sexual realizada no ICH/UFPel, no ano de 2011, constituiu-se como um espaço importante de discussão. Além de ser uma atividade pioneira no âmbito do Instituto, procurou agregar e mobilizar diferentes grupos preocupados com a temática.

Tenho certeza que a segunda jornada proporcionará debates ainda mais intensos, possibilitando diferentes formas de expressão da diversidade e da tolerância, tão importantes na sociedade atual.

Renato Pinto, ressaltando a relevância de promoção do evento em seu contexto regional, destaca o quanto os debates com seriedade acadêmica podem contribuir para combater os discursos

opressores e homofóbicos, que são destituídos de qualquer embasamento científico.

A ideia de promover uma Jornada da Diversidade Sexual na Universidade Federal de Pelotas vem ao encontro de outras iniciativas acadêmicas nacionais e internacionais que buscam o estudo e a difusão de debates sociais prementes na atualidade. Todavia, tal empresa não corre o risco de se delir em meio a outros projetos análogos: nasceu com o anseio de apresentar ao público acadêmico e comunitário do sul do país o valor da diversidade sexual humana e de denunciar os abusos da normatização dos comportamentos sociais. Mantém, assim, luz própria, ao mesmo tempo em que contribui para ampliar a abrangência territorial dos movimentos libertários no Brasil. No momento em que grupos minoritários angariam maior espaço e voz para lutar, com afinco, por seus direitos à plena cidadania e pelo reconhecimento político de suas especificidades, iniciativas de escol como a da Jornada alavancam a desconstrução de discursos opressores, desprovidos que são de qualquer fundamentação ética ou científica.

Renato Pinto valoriza ainda o caráter multidisciplinar da jornada, que colabora para o ambiente de pluralismo, em que devem avançar os debates e políticas comprometidos com os direitos à diversidade sexual.

Ao tomar como arrazoado maior o reconhecimento da diversidade sexual enquanto um patrimônio cultural a ser respeitado e valorizado, a Jornada, outrossim, dá vazão à pluralidade ao reunir estudiosos de distintas áreas do conhecimento, que convergiram na defesa de uma existência social mais justa e igualitária para todos e todas no Brasil. Com a participação de especialistas nas áreas do Direito, Turismo, da História, Arqueologia, e das Artes Cênicas, o evento fomenta o amplo debate em torno da luta contra o preconceito e a exclusão social de indivíduos e grupos que ainda se veem destituídos de seus mais básicos direitos, como o da constituição de uma família reconhecida e amparada pela lei, ou do acesso digno ao emprego e à educação. Considero a concepção e os frutos da Jornada da Diversidade Sexual merecedores de grande louvor, e deixo votos para que seja a primeira de muitas outras jornadas da diversidade sexual humana no país. Ademais, da mesma forma, os organizadores e patrocinadores do evento devem ser congratulados pelo empenho e evidente sucesso na condução e realização do evento. Parabéns a todos e todas, e muito sucesso em novas empreitadas semelhantes!

Considerações finais

A realização da Jornada da Diversidade Sexual, em 2011, além do debate suscitado pelo próprio evento, configurou um importante momento de discussão sobre o tema, como atividade oficial do Instituto de Ciências Humanas, propondo um debate aberto, que integrasse áreas de conhecimento e fizesse interagir dimensões referentes às políticas públicas e temas de pesquisa associados. Abordou, inclusive, objetos de pesquisa referentes a diferentes culturas e épocas, garantindo um foco universalista. A publicação de alguns textos apresentados, no dossiê “Homoerotismo e diversidade”, na revista *Métis* (UCS), assegurou uma ampla divulgação de conteúdos debatidos. A criação, em 2012, do Núcleo de Pesquisa sobre Diversidade Sexual, como projeto de extensão permanente, oficializa este espaço para fomentar a cultura da tolerância frente à diversidade sexual, prevendo a realização de projetos de pesquisa, eventos de atualização, e ações educativas. O próximo passo, para dar sequência, será a realização da II Jornada da Diversidade Sexual, em junho de 2013.



Figura 1

Discurso da Vice-Diretora do Instituto de Ciências Humanas da UFPel, Profa. Dra. Lorena Almeida Gill, na cerimônia de abertura do evento, quando caracterizou o evento como atividade a integrar o

calendário oficial da unidade, pela importância do debate suscitado, para as questões da tolerância e diversidade cultural.



Figura 2

Prof. Paulo Possamai, chefe do Departamento de História da UFPel, discorrendo sobre o tema do homoerotismo na historiografia.



Figura 3

Interpretação teatral da carta de Oscar Wilde, “Epístula: in Carcere el Vinculis” (*De Profundis*), a cargo do Núcleo de Teatro da UFPel (PREC/DART), sob orientação do professor Adriano Moraes, pelo ator Maurício da Rosa Rodrigues.

Recebido em: 28/06/2012

Aprovado em: 25/08/2012

Publicado em: 15/09/2012